

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confédération Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração localizada no Combro, 36-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. teleg. Tafalha — Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

HIPOCRISIA

A infinita divisão dos partidos por fazer acreditar ao público que políticos em grupinhos minúsculos, correspondendo ao número, também infinito, de ambiciosos que procuram arrumar-se o poder, deu ao nosso parlamento uma constituição especialíssima, a ponto de não se afigurar possível a permanência no poder, por algum tempo, de qualquer facção. Um governo, constituído há pouco, nem tempo teve para aquocar as cadeiras ministeriais, pois logo o parlamento o derrubou. Um novo governo está em vias de constituição, e já alguns lhe futuram vida curta. Deste modo, mesmo que existissem sensíveis programas de natureza económica a efectivar, nenhum deles seria efectivado, pois cada governo não tem vida suficientemente longa para isso, e sabe-se por outro lado, que cada ministério desmacha tudo quanto fez o anterior, o que não é tam lastimável como parece.

Dissémos: — Mesmo que existissem programas governativos a efectivar... Não existem, como se sabe. Os governos temem mais que preociparem do que com causas úteis. Isto não é de agora, mas de há muito. E é de pôr como os jornais políticos e os burgueses, tendo coberto toneladas de papel de imprensa com elogios pasmosos a quanto tarifado aí aparece a política, se atrevem de quando em vez a queixar-se, sincera ou hipocrática, a respeito do estado de miséria a que chegou o país, a escassez de produtos, da agonia da indústria, da crise da agricultura, da carestia dos víveres, como se tudo isso não fosse a obra dos sucessivos corrilhos aos quais a administração dos negócios públicos tem sido entregue.

Um jornal de ontem queixava-se de que nos falta tudo. Falta, sim souber. E de quem, a culpa? Desses mesmos politiquinhos a quem o mesmíssimo jornal chama amanhã ilustres, talentosos e habilíssimos. Falta tudo, sim senhor. E então? Chegados a tanto desolador extremo, averiguada num assustadora conclusão não dirá a imprensa burguesa, dum maneira sincera e clara, o que é preciso fazer para evitar a ruína total, se é que ainda estamos a tempo de evitá-la? Naturalmente, a imprensa burguesa opta

Dentro de muito pouco ficará constituído o novo governo. Nós veremos a girândola de encomias adjectivas com que a imprensa burguesa o recebe. E veremos também dentro de pouco a situação do país, outra vez a sua linguagem. Ela não falaria de assabancadores para duas colunas adianta chamá-los mesmos assabancadores — as fórgas vivas da nação. Ela não fingiria lamentar a sorte do povo para momentos depois chamar a esse mesmo povo "chorda de malfeitos", e outras amabilidades, quando ele ocasionalmente se revolta e procura fazer por suas mãos a justiça que os governantes lhe negam.

Dentro de muito pouco ficará

constituído o novo governo. Nós

veremos a girândola de encomias

adjectivas com que a imprensa

burguesa o recebe. E veremos

também dentro de pouco a

situação do país a prior, a prior

sempre. Veremos finalmente

alguns editoriais a queixar-se da

carestia de vida e da falta de

planos de fomento... Os hipócritas...

Entremos reuniram os portadores de passes dos eléctricos, para mais uma vez tratarrem do aumento da assinatura.

Falarão diversos oradores, tendo o sr. Ferreira de Serpa, depois de várias considerações, apresentado uma moção que a seguir publicamos e que foi aprovada por aclamação:

Considerando que a Companhia Carris de Ferro lançou um desafio à cidade e teve o motivo de se dirigir à Câmara em termos duros e arrogantes;

Considerando que a Companhia, mais uma vez, julgou um Estado no Estado e desfazendamente desobedecia às leis e suas contracções;

Considerando que a nüdade irritantemente provocada daquela Companhia põe em perigo a ordem pública e a segurança dos cidadãos;

Considerando que o capital da mesma Companhia se encontra, na sua quasi totalidade, em poder de estrangeiros;

Considerando que muito recentemente esses estrangeiros submettiram a direcção por outra vez, melhor despedeçam os seus interesses contra os cidadãos;

Considerando que a assembleia resolve tornar público que são dois coronéis do exército português que, a soldo dos estrangeiros e por eles eleitos, dirigem a Companhia Carris de Ferro;

Considerando que a Companhia Carris de Ferro, tendo em conta as suas considerações, apresentado uma moção que a seguir publicamos e que foi aprovada por aclamação:

Considerando que a Companhia Carris de Ferro lançou um desafio à cidade e teve o motivo de se dirigir à Câmara em termos duros e arrogantes;

Considerando que a Companhia, mais uma vez, julgou um Estado no Estado e desfazendamente desobedecia às leis e suas contracções;

Considerando que a nüdade irritantemente provocada daquela Companhia põe em perigo a ordem pública e a segurança dos cidadãos;

Considerando que o capital da mesma Companhia se encontra, na sua quasi totalidade, em poder de estrangeiros;

Considerando que muito recentemente esses estrangeiros submettiram a direcção por outra vez, melhor despedeçam os seus interesses contra os cidadãos;

Considerando que a assembleia resolve tornar público que são dois coronéis do exército português que, a soldo dos estrangeiros e por eles eleitos, dirigem a Companhia Carris de Ferro;

Considerando que a Companhia Carris de Ferro, tendo em conta as suas considerações, apresentado uma moção que a seguir publicamos e que foi aprovada por aclamação:

Considerando que a Companhia Carris de Ferro lançou um desafio à cidade e teve o motivo de se dirigir à Câmara em termos duros e arrogantes;

Considerando que a Companhia, mais uma vez, julgou um Estado no Estado e desfazendamente desobedecia às leis e suas contracções;

Considerando que a nüdade irritantemente provocada daquela Companhia põe em perigo a ordem pública e a segurança dos cidadãos;

Considerando que o capital da mesma Companhia se encontra, na sua quasi totalidade, em poder de estrangeiros;

Considerando que muito recentemente esses estrangeiros submettiram a direcção por outra vez, melhor despedeçam os seus interesses contra os cidadãos;

Considerando que a assembleia resolve tornar público que são dois coronéis do exército português que, a soldo dos estrangeiros e por eles eleitos, dirigem a Companhia Carris de Ferro;

Considerando que a Companhia Carris de Ferro, tendo em conta as suas considerações, apresentado uma moção que a seguir publicamos e que foi aprovada por aclamação:

Considerando que a Companhia Carris de Ferro lançou um desafio à cidade e teve o motivo de se dirigir à Câmara em termos duros e arrogantes;

Considerando que a Companhia, mais uma vez, julgou um Estado no Estado e desfazendamente desobedecia às leis e suas contracções;

Considerando que a nüdade irritantemente provocada daquela Companhia põe em perigo a ordem pública e a segurança dos cidadãos;

Considerando que o capital da mesma Companhia se encontra, na sua quasi totalidade, em poder de estrangeiros;

Considerando que muito recentemente esses estrangeiros submettiram a direcção por outra vez, melhor despedeçam os seus interesses contra os cidadãos;

Considerando que a assembleia resolve tornar público que são dois coronéis do exército português que, a soldo dos estrangeiros e por eles eleitos, dirigem a Companhia Carris de Ferro;

Considerando que a Companhia Carris de Ferro, tendo em conta as suas considerações, apresentado uma moção que a seguir publicamos e que foi aprovada por aclamação:

Considerando que a Companhia Carris de Ferro lançou um desafio à cidade e teve o motivo de se dirigir à Câmara em termos duros e arrogantes;

Considerando que a Companhia, mais uma vez, julgou um Estado no Estado e desfazendamente desobedecia às leis e suas contracções;

Considerando que a nüdade irritantemente provocada daquela Companhia põe em perigo a ordem pública e a segurança dos cidadãos;

Considerando que o capital da mesma Companhia se encontra, na sua quasi totalidade, em poder de estrangeiros;

Considerando que muito recentemente esses estrangeiros submettiram a direcção por outra vez, melhor despedeçam os seus interesses contra os cidadãos;

Considerando que a assembleia resolve tornar público que são dois coronéis do exército português que, a soldo dos estrangeiros e por eles eleitos, dirigem a Companhia Carris de Ferro;

Considerando que a Companhia Carris de Ferro, tendo em conta as suas considerações, apresentado uma moção que a seguir publicamos e que foi aprovada por aclamação:

Considerando que a Companhia Carris de Ferro lançou um desafio à cidade e teve o motivo de se dirigir à Câmara em termos duros e arrogantes;

Considerando que a Companhia, mais uma vez, julgou um Estado no Estado e desfazendamente desobedecia às leis e suas contracções;

Considerando que a nüdade irritantemente provocada daquela Companhia põe em perigo a ordem pública e a segurança dos cidadãos;

Considerando que o capital da mesma Companhia se encontra, na sua quasi totalidade, em poder de estrangeiros;

Considerando que muito recentemente esses estrangeiros submettiram a direcção por outra vez, melhor despedeçam os seus interesses contra os cidadãos;

Considerando que a assembleia resolve tornar público que são dois coronéis do exército português que, a soldo dos estrangeiros e por eles eleitos, dirigem a Companhia Carris de Ferro;

Considerando que a Companhia Carris de Ferro, tendo em conta as suas considerações, apresentado uma moção que a seguir publicamos e que foi aprovada por aclamação:

Considerando que a Companhia Carris de Ferro lançou um desafio à cidade e teve o motivo de se dirigir à Câmara em termos duros e arrogantes;

Considerando que a Companhia, mais uma vez, julgou um Estado no Estado e desfazendamente desobedecia às leis e suas contracções;

Considerando que a nüdade irritantemente provocada daquela Companhia põe em perigo a ordem pública e a segurança dos cidadãos;

Considerando que o capital da mesma Companhia se encontra, na sua quasi totalidade, em poder de estrangeiros;

Considerando que muito recentemente esses estrangeiros submettiram a direcção por outra vez, melhor despedeçam os seus interesses contra os cidadãos;

Considerando que a assembleia resolve tornar público que são dois coronéis do exército português que, a soldo dos estrangeiros e por eles eleitos, dirigem a Companhia Carris de Ferro;

Considerando que a Companhia Carris de Ferro, tendo em conta as suas considerações, apresentado uma moção que a seguir publicamos e que foi aprovada por aclamação:

Considerando que a Companhia Carris de Ferro lançou um desafio à cidade e teve o motivo de se dirigir à Câmara em termos duros e arrogantes;

Considerando que a Companhia, mais uma vez, julgou um Estado no Estado e desfazendamente desobedecia às leis e suas contracções;

Considerando que a nüdade irritantemente provocada daquela Companhia põe em perigo a ordem pública e a segurança dos cidadãos;

Considerando que o capital da mesma Companhia se encontra, na sua quasi totalidade, em poder de estrangeiros;

Considerando que muito recentemente esses estrangeiros submettiram a direcção por outra vez, melhor despedeçam os seus interesses contra os cidadãos;

Considerando que a assembleia resolve tornar público que são dois coronéis do exército português que, a soldo dos estrangeiros e por eles eleitos, dirigem a Companhia Carris de Ferro;

Considerando que a Companhia Carris de Ferro, tendo em conta as suas considerações, apresentado uma moção que a seguir publicamos e que foi aprovada por aclamação:

Considerando que a Companhia Carris de Ferro lançou um desafio à cidade e teve o motivo de se dirigir à Câmara em termos duros e arrogantes;

Considerando que a Companhia, mais uma vez, julgou um Estado no Estado e desfazendamente desobedecia às leis e suas contracções;

Considerando que a nüdade irritantemente provocada daquela Companhia põe em perigo a ordem pública e a segurança dos cidadãos;

Considerando que o capital da mesma Companhia se encontra, na sua quasi totalidade, em poder de estrangeiros;

Considerando que muito recentemente esses estrangeiros submettiram a direcção por outra vez, melhor despedeçam os seus interesses contra os cidadãos;

Considerando que a assembleia resolve tornar público que são dois coronéis do exército português que, a soldo dos estrangeiros e por eles eleitos, dirigem a Companhia Carris de Ferro;

Considerando que a Companhia Carris de Ferro, tendo em conta as suas considerações, apresentado uma moção que a seguir publicamos e que foi aprovada por aclamação:

Considerando que a Companhia Carris de Ferro lançou um desafio à cidade e teve o motivo de se dirigir à Câmara em termos duros e arrogantes;

Considerando que a Companhia, mais uma vez, julgou um Estado no Estado e desfazendamente desobedecia às leis e suas contracções;

Considerando que a nüdade irritantemente provocada daquela Companhia põe em perigo a ordem pública e a segurança dos cidadãos;

Considerando que o capital da mesma Companhia se encontra, na sua quasi totalidade, em poder de estrangeiros;

Considerando que muito recentemente esses estrangeiros submettiram a direcção por outra vez, melhor despedeçam os seus interesses contra os cidadãos;

Considerando que a assembleia resolve tornar público que são dois coronéis do exército português que, a soldo dos estrangeiros e por eles eleitos, dirigem a Companhia Carris de Ferro;

Considerando que a Companhia Carris de Ferro, tendo em conta as suas considerações, apresentado uma moção que a seguir publicamos e que foi aprovada por aclamação:

Considerando que a Companhia Carris de Ferro lançou um desafio à cidade e teve o motivo de se dirigir à Câmara em termos duros e arrogantes;

Considerando que a Companhia, mais uma vez, julgou um Estado no Estado e desfazendamente desobedecia às leis e suas contracções;

Considerando que a nüdade irritantemente provocada daquela Companhia põe em perigo a ordem pública e a segurança dos cidadãos;

Considerando que o capital da mesma Companhia se encontra, na sua quasi totalidade, em poder de estrangeiros;

Considerando que muito recentemente esses estrangeiros submettiram a direcção por outra vez, melhor despedeçam os seus interesses contra os cidadãos;

Considerando que a assembleia resolve tornar público que são dois coronéis do exército português que, a soldo dos estrangeiros e por eles eleitos, dirigem a Companhia Carris de Ferro;

Considerando que a Companhia Carris de Ferro, tendo em conta as suas considerações, apresentado uma moção que a seguir publicamos e que foi aprovada por aclamação:

Considerando que a Companhia Carris de Ferro lançou um desafio à cidade e teve o motivo de se dirigir à Câmara em termos duros e arrogantes;

Considerando que a Companhia, mais uma vez, julgou um Estado no Estado e desfazendamente desobedecia às leis e suas contracções;

AS GREVES

Cabouqueiros e fabricantes de cal

Reuniu esta classe para apreciar um ofício dimanado da Associação Industrial Portuguesa, sendo resolvido continuar com a greve, em vista da resposta dada pelos industriais não satisfazer. A paralisação é geral, tanto nas pedreiras como nos aterros.

Hoje haverá reunião no Sindicato Único, pelas 14 horas, e na seção do Alto do Pina, pelas 20 horas. Pede-se a todos os camaradas que não falem estas reuniões.

Quadradores corticeiros

Tendo reunido os operários quadradores manuais da casa Sotino Pimenta & Gomes, Limitada, em Belém, para apreciarem a sua precária situação, reverteram, por unanimidade, pedir aumento de salário, o que foi comunicado imediatamente aos industriais, respondendo estes que não podiam conceder aumento algum.

Em face desta resposta, os operários deliberaram proclamar a greve na secção dos quadradores manuais.

Os grevistas pedem a todos os operários conscientes do país que não procurem trabalho na referida casa, até que as suas reclamações sejam atendidas.

Pessoal dos fósforos

Continua sem solução a greve do pessoal da Companhia Portuguesa dos Fósforos. Os governantes ainda não deram um passo para solucionar uma questão que traz pendente a sorte de seis ou sete mil pessoas. Esta, segundo dizem os grevistas, sujeito é caso as resoluções dos governos e os governos nada fazem, entretidos, como andam, em subir e descer as escadas do poder.

Os operários não podem deixar de ser aumentados, de contrário estão condenados a morrer de fome. Também não é a profissão de manipulador de fósforos suscetível de se exercer outra parte que não seja na Companhia Portuguesa, devido ao monopólio de que esta gosa. A justiça das suas reclamações é indiscutível. Urge, portanto, atendê-las, urge sair desta vergonhosa apatia governamental.

Por outro lado, público tem toda a conveniência em que as reclamações do pessoal sejam atendidas a fim de que este possa voltar ao trabalho e abastecer o mercado de fósforos, cuja falta é já extremamente sensível.

Mas os governos que dizem tudo vê, saber e prever, nada querem ver, saber ou prever nesta questão. Preferem que o pessoal morra à mingoa de tudo e que o público ande eternamente à escuras.

Que interesse tem as entidades superiores em protelar esta questão? Não sabemos, nem queremos saber. O que conhecemos bem são as necessidades do pessoal e do público. Essas estão acima de tudo, acima mesmo dos mesquinhos interesses do Estado.

NO PORTO

Os manufactureres de calçado declararam-se em greve. A polícia assalta a associação e prende muitos grevistas

PORTO, 9.-C.-Tinha comunicado que a greve dos sapateiros se declararia entre esta e a semana próxima; porém, o facto realizou-se mais cedo do que se supunha, pois, declarada anteontem num reunião magna, ela principiou imediatamente nas fábricas e oficinas.

As guardas civis, anafados e pressurados, fizeram-se intervir aguerridamente, fundando o seu procedimento punitivo nas assembléas magnas, incitando os seus colegas a que dessem a sua adesão ao movimento económico iniciado.

Este acontecimento operário determinou ordens rigorosas na polícia, para que a sua ação justificasse se fizesse sentir no tocante à manutenção da liberdade de trabalho, reprimindo severamente os altercantes e os aliciadores à greve reclamando a solidariedade dos seus camaradas, posto que a melhoria a conquistar é extensiva a todos os membros da classe. Que a polícia não se desmazelou no cumprimento do seu dever de castigar, dizem-no sobremaneira os factos.

Como quer que os grevistas se dirigissem a alguns pontos poucos, por sinal a participar as deliberações tomadas na assembleia magna, incitando os seus colegas a que dessem a sua adesão ao movimento económico iniciado.

Na tipografia de *A Pele*, como o proprietário se negasse a atender à reclamação, foi declarada a greve, que durou duas semanas, vendo-se ao fim desse tempo o citado proprietário não contingenciado de dar o aumento reclamado, tendo, porém, entrado para a oficina apenas um gráfico, porque os restantes já tinham conseguido trabalho noutras casas. Convém frizar que o pessoal da *A Pele*, durante a greve, recebeu sempre o seu salário integral, porque os gráficos das outras oficinas, num admirável espírito de solidariedade, contribuíram com um dia de salário semanal.

Na tipografia de *A Pele*, como o proprietário se negasse a atender à reclamação, foi declarada a greve, que durou duas semanas, vendo-se ao fim desse tempo o citado proprietário não contingenciado de dar o aumento reclamado, tendo, porém, entrado para a oficina apenas um gráfico, porque os restantes já tinham conseguido trabalho noutras casas. Convém frizar que o pessoal da *A Pele*, durante a greve, recebeu sempre o seu salário integral, porque os gráficos das outras oficinas, num admirável espírito de solidariedade, contribuíram com um dia de salário semanal.

Para obstar à continuação destes casos, que podem originar qualquer conflito, pois os tripulantes não podem resistir 16 horas, com 8 de serviço, como sucede no 1.º e 3.º quartos, foram dois fogueros contar o que se vinha passando ao 1.º engenheiro, que os recebeu amavelmente. Este procurou o comandante para o demover da sua atitude, o que não conseguiu, apesar de lhe fazer sentir que a continuar tal vingança o pessoal adoeceria, tanto mais que o médico de bordo, por algumas vezes mandava lançar ao mar comida em péssimo estado de se ingerir.

No dia seguinte, à tarde, e ainda a instâncias do 1.º engenheiro e de outras pessoas, sempre foi resolvido entregar as batatas àqueles homens, alegando o dispenseiro que se o fazia e dava a comida melhorada aos azetadores porque queria e não porque fosse obrigado. O dispenseiro, não podendo refrear a sua vingança, devido à resistência do 1.º engenheiro e à solidariedade do pessoal de fogo, tentou agredir um chefe de batalha que se dirigiu ao paiol a buscar as batatas, negando-se também a entregar a roupa lavada ao paiol.

Em virtude de todos estes factos que apontamos, aqueles camaradas participaram o caso à respectiva associação de classe, que certamente não deixará de tratar devidamente do assunto.

E' revoltante, sem dúvida, o que a bordo do *Pentinsular* se passou, esperando-nos que justiça seja feita àqueles camaradas para não se repetirem idênticos casos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

União da Indústria de Calçado, Cores e Peles.—Em reunião das comissões administrativas de propaganda, resolveu-se participar a todos os componentes da indústria, que se encontra em greve, o diretor do núcleo e aos pressos da indústria. Protestam contra a infame condenação das camaradas Joaquim Gonçalves, Americo Vilariño e Mário Trindade de Azevedo, apelando para a conciliação de todos para que materialmente os auxiliem.

América Vilariño, pelo 20.º, realiza-se a assembleia geral para nomear delegados no Congresso Juvenil, e apresentar uma circular da J. S. P. Foi apreciada a pouca assiduidade de alguns membros da comissão administrativa, o que deve lamentar.

As autoridades, porém, não ficaram satisfeitas; e assim, perdo da meia noite, quando a comissão administrativa da Associação dos Manufactureres de Calçado, com sede no mesmo edifício da União dos Sindicatos Operários, se encontrava reunida no cumprimento do seu mandado, mesma polícia, fortemente coadjuvada pela guarda republicana, que cercou o edifício, invadiu a Associação, prendendo e maltratando todos os presentes, sem que para isso outros motivos houvessem além de que a classe dos manufactureres de calçado se encontrava em luta aberta com os industriais. Assim, arbitrariamente, violentamente, contra o estatuto da lei basilar da República democrática que ora suportavam, foram presos mais os seguidores, alguns dos quais conhecidos cam-

peões, que quiseram.

No hospital do Régio

O que vamos relatar, sucedido com a morte do nosso camarada Luís Francisco do Carmo, operário correiro do Arsenal do Exército, que estava internado no pavilhão n.º 9 do hospital do Régio, dão-nos todo o direito a pensarmos que a vida dos doentes naquele hospital, não merece os cuidados devidos, sendo mesmo tida em muito pouca conta.

Conta-nos um amigo e camarada, que tendo aquele operário falecido no dia 7.º p. pelas 18 horas, o seu funeral só se pode realizar na tarde do dia 9, porque só pelas 13 horas desse dia se dignou comparecer no hospital, o médico que devia assinar a respectiva papeleta, formalidade imprescindível para a realização do funeral.

Os camaradas do Arsenal do Exército, que muitos se interessaram pelo falecido, desejando prestar-lhe uma derna homenagem, empregaram todos os esforços para que o médico cumprisse o seu dever, tendo-o um seu representante procurado por três vezes em sua casa, não conseguindo, porém, em quanto tempo, que ninguém fale.

As autoridades, porém, não ficaram satisfeitas; e assim, perdo da meia noite, quando a comissão administrativa da Associação dos Manufactureres de Calçado, com sede no mesmo edifício da União dos Sindicatos Operários, se encontrava reunida no cumprimento do seu mandado, mesma polícia, fortemente coadjuvada pela guarda republicana, que cercou o edifício, invadiu a Associação, prendendo e maltratando todos os presentes, sem que para isso outros motivos houvessem além de que a classe dos manufactureres de calçado se encontrava em luta aberta com os industriais. Assim, arbitrariamente, violentamente, contra o estatuto da lei basilar da República democrática que ora suportavam, foram presos mais os segui-

dores, alguns dos quais conhecidos cam-

peões, que quiseram.

Na estação do Rossio

Procuremos o sr. António Magalhães, Rossio, 74, contando-nos que recentemente comprou a estação do Rossio, um bilhete de gare, pelo que levaram 41 centavos, quando procurava entrar na gare para se despedir de uma pessoa amiga, que partia no combate das 21 horas, os empregados não lhe permitiram a entrada, tratando-o com grosseria.

Se o caso se passou, como nos contaram, é lamentável o procedimento dos referidos empregados.

As autoridades, porém, não ficaram satisfeitas; e assim, perdo da meia noite, quando a comissão administrativa da Associação dos Manufactureres de Calçado, com sede no mesmo edifício da União dos Sindicatos Operários, se encontrava reunida no cumprimento do seu mandado, mesma polícia, fortemente coadjuvada pela guarda republicana, que cercou o edifício, invadiu a Associação, prendendo e maltratando todos os presentes, sem que para isso outros motivos houvessem além de que a classe dos manufactureres de calçado se encontrava em luta aberta com os industriais. Assim, arbitrariamente, violentamente, contra o estatuto da lei basilar da República democrática que ora suportavam, foram presos mais os segui-

dores, alguns dos quais conhecidos cam-

peões, que quiseram.

No hospital do Régio

O que vamos relatar, sucedido com a morte do nosso camarada Luís Francisco do Carmo, operário correiro do Arsenal do Exército, que estava internado no pavilhão n.º 9 do hospital do Régio, dão-nos todo o direito a pensarmos que a vida dos doentes naquele hospital, não merece os cuidados devidos, sendo mesmo tida em muito pouca conta.

Conta-nos um amigo e camarada, que tendo aquele operário falecido no dia 7.º p. pelas 18 horas, o seu funeral só se pode realizar na tarde do dia 9, porque só pelas 13 horas desse dia se dignou comparecer no hospital, o médico que devia assinar a respectiva papeleta, formalidade imprescindível para a realização do funeral.

Os camaradas do Arsenal do Exército, que muitos se interessaram pelo falecido, desejando prestar-lhe uma derna homenagem, empregaram todos os esforços para que o médico cumprisse o seu dever, tendo-o um seu representante procurado por três vezes em sua casa, não conseguindo, porém, em quanto tempo, que ninguém fale.

As autoridades, porém, não ficaram satisfeitas; e assim, perdo da meia noite, quando a comissão administrativa da Associação dos Manufactureres de Calçado, com sede no mesmo edifício da União dos Sindicatos Operários, se encontrava reunida no cumprimento do seu mandado, mesma polícia, fortemente coadjuvada pela guarda republicana, que cercou o edifício, invadiu a Associação, prendendo e maltratando todos os presentes, sem que para isso outros motivos houvessem além de que a classe dos manufactureres de calçado se encontrava em luta aberta com os industriais. Assim, arbitrariamente, violentamente, contra o estatuto da lei basilar da República democrática que ora suportavam, foram presos mais os segui-

dores, alguns dos quais conhecidos cam-

peões, que quiseram.

No hospital do Régio

O que vamos relatar, sucedido com a morte do nosso camarada Luís Francisco do Carmo, operário correiro do Arsenal do Exército, que estava internado no pavilhão n.º 9 do hospital do Régio, dão-nos todo o direito a pensarmos que a vida dos doentes naquele hospital, não merece os cuidados devidos, sendo mesmo tida em muito pouca conta.

Conta-nos um amigo e camarada, que tendo aquele operário falecido no dia 7.º p. pelas 18 horas, o seu funeral só se pode realizar na tarde do dia 9, porque só pelas 13 horas desse dia se dignou comparecer no hospital, o médico que devia assinar a respectiva papeleta, formalidade imprescindível para a realização do funeral.

Os camaradas do Arsenal do Exército, que muitos se interessaram pelo falecido, desejando prestar-lhe uma derna homenagem, empregaram todos os esforços para que o médico cumprisse o seu dever, tendo-o um seu representante procurado por três vezes em sua casa, não conseguindo, porém, em quanto tempo, que ninguém fale.

As autoridades, porém, não ficaram satisfeitas; e assim, perdo da meia noite, quando a comissão administrativa da Associação dos Manufactureres de Calçado, com sede no mesmo edifício da União dos Sindicatos Operários, se encontrava reunida no cumprimento do seu mandado, mesma polícia, fortemente coadjuvada pela guarda republicana, que cercou o edifício, invadiu a Associação, prendendo e maltratando todos os presentes, sem que para isso outros motivos houvessem além de que a classe dos manufactureres de calçado se encontrava em luta aberta com os industriais. Assim, arbitrariamente, violentamente, contra o estatuto da lei basilar da República democrática que ora suportavam, foram presos mais os segui-

dores, alguns dos quais conhecidos cam-

peões, que quiseram.

No hospital do Régio

O que vamos relatar, sucedido com a morte do nosso camarada Luís Francisco do Carmo, operário correiro do Arsenal do Exército, que estava internado no pavilhão n.º 9 do hospital do Régio, dão-nos todo o direito a pensarmos que a vida dos doentes naquele hospital, não merece os cuidados devidos, sendo mesmo tida em muito pouca conta.

Conta-nos um amigo e camarada, que tendo aquele operário falecido no dia 7.º p. pelas 18 horas, o seu funeral só se pode realizar na tarde do dia 9, porque só pelas 13 horas desse dia se dignou comparecer no hospital, o médico que devia assinar a respectiva papeleta, formalidade imprescindível para a realização do funeral.

Os camaradas do Arsenal do Exército, que muitos se interessaram pelo falecido, desejando prestar-lhe uma derna homenagem, empregaram todos os esforços para que o médico cumprisse o seu dever, tendo-o um seu representante procurado por três vezes em sua casa, não conseguindo, porém, em quanto tempo, que ninguém fale.

As autoridades, porém, não ficaram satisfeitas; e assim, perdo da meia noite, quando a comissão administrativa da Associação dos Manufactureres de Calçado, com sede no mesmo edifício da União dos Sindicatos Operários, se encontrava reunida no cumprimento do seu mandado, mesma polícia, fortemente coadjuvada pela guarda republicana, que cercou o edifício, invadiu a Associação, prendendo e maltratando todos os presentes, sem que para isso outros motivos houvessem além de que a classe dos manufactureres de calçado se encontrava em luta aberta com os industriais. Assim, arbitrariamente, violentamente, contra o estatuto da lei basilar da República democrática que ora suportavam, foram presos mais os segui-

dores, alguns dos quais conhecidos cam-

peões, que quiseram.

No hospital do Régio

O que vamos relatar, sucedido com a morte do nosso camarada Luís Francisco do Carmo, operário correiro do Arsenal do Exército, que estava internado no pavilhão n.º 9 do hospital do Régio, dão-nos todo o direito a pensarmos que a vida dos doentes naquele hospital, não merece os cuidados devidos, sendo mesmo tida em muito pouca conta.

Conta-nos um amigo e camarada, que tendo aquele operário falecido no dia 7.º p. pelas 18 horas, o seu funeral só se pode realizar na tarde do dia 9, porque só pelas 13 horas desse dia se dignou comparecer no hospital, o médico que devia assinar a respectiva papeleta, formalidade imprescindível para a realização do funeral.

Os camaradas do Arsenal do Exército, que muitos se interessaram pelo falecido, desejando prestar-lhe uma derna homenagem, empregaram todos os esforços para que o médico cumprisse o seu dever, tendo-o um seu representante procurado por três vezes em sua casa, não conseguindo, porém, em quanto tempo, que ninguém fale.

As autoridades, porém, não ficaram satisfeitas; e assim, perdo da meia noite, quando a comissão administrativa da Associação dos Manufactureres de Calçado, com sede no mesmo edifício da União dos Sindicatos Operários, se encontrava reunida no cumprimento do seu mandado, mesma polícia, fortemente coadjuvada pela guarda republicana, que cercou o edifício, invadiu a Associação, prendendo e maltratando todos os presentes, sem que para isso outros motivos houvessem além de que a classe dos manufactureres de calçado se encontrava em luta aberta com os industriais. Assim, arbitrariamente, violentamente, contra o estatuto da lei basilar da República democrática que ora suportavam, foram presos mais os segui-

dores, alguns dos quais conhecidos cam-

peões, que quiseram.

No hospital do Régio

O que vamos relatar, sucedido com a morte do nosso camarada Luís Francisco do Carmo, operário correiro do Arsenal do Exército, que estava internado no pavilhão n.º 9 do hospital do Régio, dão-nos todo o direito a pensarmos que a vida dos doentes naquele hospital, não merece os cuidados devidos, sendo mesmo tida em muito pouca conta.

Conta-nos um amigo e camarada, que tendo aquele operário falecido no dia 7.º p. pelas 18 horas, o seu funeral só se pode realizar na tarde do dia 9, porque